

Deputados por dois dias

por Sara Almeida, 8.º B, INED Nevogilde (Círculo do Porto)



Foi no dia 7 de maio de 2012. Todos os deputados de várias escolas do Porto e os seus jornalistas, juntaram-se na praça Francisco Sá Carneiro. Partimos por volta das 8h00 da manhã para Lisboa. Já lá iam os deputados de Viana do Castelo. Começamos logo a fazer amigos e a convivermos todos uns com os outros. Paramos em Leiria, para deixar entrar as escolas da zona. A viagem foi muito divertida: cerca que cinco horas. À hora do almoço, paramos para almoçar. Estava a chover muito. Por volta das 14h00 chegamos à Assembleia da República. Dividimo-nos logo em comissões, após o período de receção. Os deputados do INED Nevogilde, juntamente com os restantes do Porto, de Viseu, de Évora, de Aveiro, de Santarém, dos Açores e de Faro ficaram na 2.ª comissão. Os outros foram colocados nas restantes três comissões. Ao todo, na 2.ª comissão, encontravam-se 32 deputados de 9 círculos eleitorais. Estavam também presentes os deputados Rui Duarte do PS e Pedro Pimpão do PSD e também Ana Vargas, a assessora.

A sessão da comissão começaria às 14h00. Mas, devido ao atraso dos deputados do círculo eleitoral de Évora e de Coimbra, teve início às 14h15. O deputado Pedro Pimpão saudou todos os deputados e jornalistas e relembrou mais uma vez que a sessão iria decorrer

numa forma formal e profissional. Recomendou, também, a atenção ao tempo, pois cada círculo eleitoral tinha apenas dez minutos para intervir.



Durante a sessão, o porta-voz de cada círculo apresentou os seus projetos de recomendação, sendo Marco Antunes do Antunes o porta-voz do Porto. Após muita

discussão e debate, todas as medidas foram a votação. Na primeira ronda, Porto e Évora ficaram empatados e Faro ficou com 11 votos. Na segunda ronda, Évora ficou em primeiro lugar com 15 votos, Porto em segundo com 13 votos e Faro em terceiro com 11 votos. Assim, as medidas de Évora foram todas aprovadas e apenas uma do Porto foi aprovada (medida proposta desde o princípio pelo INED Nevogilde). Durante o debate na comissão, os jornalistas



foram fazer uma visita guiada ao palácio de S. Bento por volta das 15h30. Foi uma iniciativa muito interessante, tendo visitado a Sala dos Passos Perdidos e a Sala das Sessões.

Quando a sessão das comissões acabou, houve um lanche no claustro. Depois, assistimos a um espetáculo musical: o

Grupo Coral Kyrius, tendo, de seguida, jantado, junto à escadaria de acesso aos hemisférios. Já no INATEL de Oeiras, fomos divididos e ficámos com pessoas de outras escolas. Eram casinhas com dois andares, ficando quatro pessoas por quarto.

A sessão plenária

No dia seguinte acordámos e fomos para a Assembleia outra vez. Assistimos à abertura solene do Plenário pelo vice-presidente da Assembleia da República, Dr.º Guilherme Silva, às 10h30. Ao todo, encontravam-se reunidos 130 deputados de 65 escolas diferentes. Houve um período de perguntas, em que os deputados do Parlamento Jovem interpelaram os deputados



dos diferentes partidos com assento no parlamento: PSD, PS, CDS-PP, PCP, BE, PEV. Houve também um debate de Recomendação à Assembleia da República sobre o tema.

Por volta do meio-dia, o Presidente da Comissão da Educação, Ciência e

Cultura deu uma conferência de imprensa onde respondeu a todas as perguntas colocadas pelos jornalistas do Parlamento Jovem. Após a sessão terminar, fomos todos almoçar.

Voltamos para a conclusão do debate e para a votação final global da Recomendação. Assistimos ao encerramento solene da Sessão Nacional do Parlamento Jovens pelo vice-presidente da Assembleia da República, Dr.º Guilherme Silva.

Foi uma experiência muito marcante, onde pudemos conhecer pessoas novas, diferentes realidades e contactar com experiências de vida muito diversificadas. Fizemos também muitos amigos.

Aproveitando a participação dos deputados do INED Nevogilde, entrevistei Nuno Bastos (9.º A) e Marco Antunes (9.º B) do círculo eleitoral do Porto.

Senhor deputado, o que achou deste programa, o Parlamento Jovem?

O programa do Parlamento Jovem é um programa que visa a integração dos jovens portugueses na atividade política. Visa também educar para a cidadania e dar a conhecer os processos pelos quais uma lei passa. Para além disso, proporciona o convívio com colegas de outras regiões, dando-nos a oportunidade de conhecer outras realidades e outras visões sobre as coisas. No meu caso, aprendi imenso e contribuiu para o meu crescimento enquanto pessoa.

O tema deste ano foi Redes Sociais: Combate à Discriminação. Gostou?

Penso que o tema deste ano é bastante atual e tem causado muita polémica em relação à discriminação observada neste meio. É uma realidade que muitas pessoas sofrem de discriminação e *cyberbullying* pelo que é nosso dever cívico fazer algo para atenuar e tentar resolver esta situação. Foi exatamente por isso que nós fizemos, com êxito!

Considera que as medidas aprovadas vão ser exequíveis ou seja, que a Assembleia da República as vai ver e rever e que uma ou outra possam vir a tornar-se medidas “mais reais”, que sejam implementadas em todo o país? Considera que as medidas finais foram as melhores?

Uma das grandes preocupações do círculo do Porto teve a ver, também, com as medidas e a sua relação com a situação económica do nosso país. A generalidade das medidas, o custo da sua implementação e manutenção é baixo, pelo que o seu desenvolvimento está facilitado e o grau de sucesso pode ser elevado. Tendo em conta o conteúdo prático das medidas, penso que são de igual forma fáceis de implementar, o que me leva a crer que são executáveis.

O que gostou mais no Parlamento Jovem?

O que mais gostei neste projeto foi a convivência e trabalho com outras pessoas. Serviu-nos, também, para lembrar que a política é uma atividade muito nobre e de muita responsabilidade. Penso que todos os participantes saíram daqui com uma mente mais aberta, mais madura, com outra experiência e conhecimento. Exige de nós muito trabalho, dedicação e muitas ocasiões em que nos testamos e nos colocamos em situações que raramente nos colocaríamos, como por exemplo, numa eleição. Nesses aspeto, este projeto é muito completo

e interessante para qualquer pessoa que goste de política e se queira conhecer melhor a si mesmo.

Para o ano vai tentar vir outra vez para o Parlamento Jovem?

Absolutamente! Foi uma excelente experiência que pretendo passar mais vezes!!



Entrevista a Marco Antunes do círculo eleitoral do Porto.

Senhor deputado, o que achou deste programa, o Parlamento Jovem?

Adorei! É um programa que nos consciencializa para a utilização dos nossos direitos cívicos e focaliza-nos na prática dos nossos deveres. Além disso, foi um programa que fez com que conhecêssemos muitas

pessoas e realidades diferentes. Fiz lá amizades muito fortes e que, se tudo correr bem, permanecerão para toda a vida.

O tema deste ano foi Redes Sociais: Combate à Discriminação. Gostou?

Gostei. Mas tenho de admitir que inicialmente pensei que o tema fosse uma perda de tempo. Agora, percebo que na verdade, tem-se tornado cada vez mais atual e no âmbito do qual é preciso tomar medidas urgentes. As discriminações sucedem-se uma após outra, todos os dias, a qualquer hora. Em qualquer lugar. As vítimas muitas vezes calam-se, mas chegou a hora de as fazermos ganhar coragem e enfrentar o mundo, fazer com que as vítimas falem, darmos a voz a quem pelo medo e pela vergonha não a pode ter. É por isso que acredito na grande importância deste tema.

Acredita que as medidas aprovadas vão ser exequíveis ou seja, que a Assembleia da República as vai ver e rever e que uma ou outra possam vir a tornar-se medidas que sejam implementadas em todo o país? Considera que as medidas finais foram as melhores?

Esta pergunta é mais difícil. Eu considero que todos trabalhámos, todos nos esforçámos, todos demos o nosso melhor, com resultados mais ou menos proveitosos, mas todos dignos de respeito. Sendo mais direto, a maior parte das medidas da recomendação final não são nada “do outro mundo”, tinham é pessoas ou deputados que as sabiam defender a “ferro e fogo” e que punham a alma e o coração nas palavras. Algumas medidas eram superficiais demais e, quando tivemos oportunidade de tentar mudar esse facto, fomos

derrotados pela enervante diferença de dois votos. Nós estávamos na casa da democracia, então, tínhamos de nos reger pelas suas regras.

O que gostou mais no Parlamento Jovem?

Gostei de tudo: gostei das reuniões, do debate ativo, do forte confronto de ideias, mas também do convívio, dos amigos que fiz ou aqueles que comecei a conhecer melhor. Gostei de aprender um pouco sobre cada parte do país e do quão diverso pode ser uma nação tão pequena.

Para o ano vai tentar vir outra vez para o Parlamento Jovem?

Sem dúvida que sim! Para o ano vamos voltar a participar e, se as “coisas” estiveram de feição, voltaremos à Assembleia da República e se nesta edição estivemos quase, na próxima vamos mesmo “deitar a casa abaixo”.

Por: Sara Almeida, 8.º B, INED Nevogilde (reportagem a inserir no jornal escolar JI).